

## GOIÁS NA FILATELIA

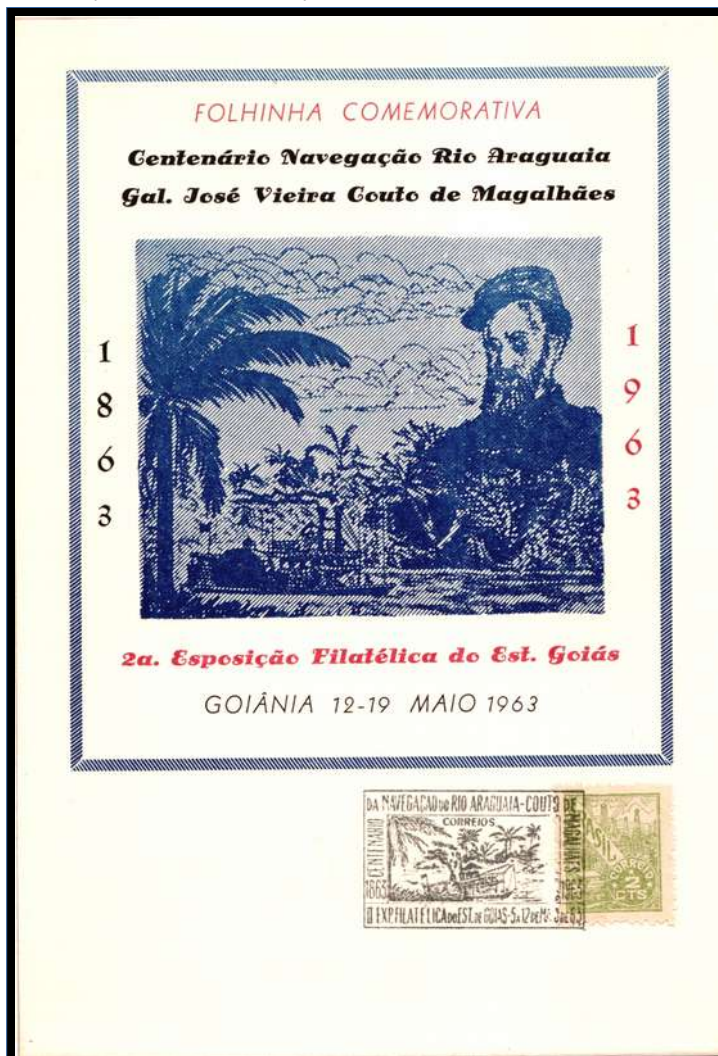
L. Reginaldo Fleury Curado

Em janeiro de 1963 visitei no Rio de Janeiro a exposição filatélica homenageando os 300 anos dos correios. Estava presente a nata da filatelia brasileira – Hugo Fraccarolli (RJ), Humberto Cerrutti (SP), Benjamim Camozato (RGS) e nela exposta a única folha do Olho de Boi de 54 selos de 60 réis, do pernambucano Dr. Mario Guimarães de Souza, parte de sua imensa coleção de selos imperiais (60 álbuns), a maior do mundo à época.

Aproveitei para convidá-lo, e a Heitor Sanchez, para a exposição que pretendia realizar em maio em Brasília.

Mas depois de meses de trabalho, tudo organizado, as autoridades brasilienses voltaram atrás. Resolvi então mudar a exposição para Goiânia, na mesma data.

Tinham sido feitos contatos com o governador Mauro Borges, que prometeu uma ajuda de duzentos mil cruzeiros para a o evento em Brasília (mas depois da sua alteração e realização em Goiânia pedimos ao então governador em exercício, deputado Almir Turisco, sua redução para trinta mil cruzeiros, utilizados para pagar o custo dos cavaletes onde foram montadas as chapas de vidro 2 x 1 m, nas quais se colocaram as folhas de selos; findo evento, foram deixados no Museu Estadual para futuro uso ali).



A exposição, foi marcada para os dias 12 a 19 de maio, em comemoração dos 100 anos da navegação do rio Araguaia pelo brigadeiro Couto de Magalhães (um projeto ressuscitado pelo governador goiano através da CIVAT – Comissão de Navegação dos Rios Araguaia e Tocantins).

O reitor da Universidade Federal de Goiás, professor Colemar Natal e Silva, já conhecido de meu pai, Luiz Ardelino, endossou a ideia e através do Centro de Estudos Brasileiros, tendo à frente o professor Gilberto Mendonça Teles, mandou imprimir, na oficina do jornal 4º Poder, os convites e a folhinha comemorativa (na qual por descuido tipográfico se escreveu “2ª. Exposição”

(...), fato que levou o paulista Heitor Sanchez a comentar que o erro valorizava a peça... autografada por ele e o dr. Mário.

O DCT (Departamento dos Correios e Telégrafos) tinha autorizado os respectivos carimbos postais especiais (por este autor desenhados) para a gorada exposição de Brasília e assim usou a mesma gravação para o carimbo alterado para Goiânia (todos depois devidamente devolvidos ao DCT). Mas carimbo, apesar da data errada - 5 a 12 de maio – teve o seu uso mantido e obliterou as 100 folhinhas impressas...

A folclorista Regina Lacerda (que curiosamente fora dama de honra no casamento de meus pais Maria Joaquina e Luiz Ardelino em outubro de 1939), então diretora do Museu Estadual (que posteriormente ganhou o nome de Museu Estadual Zoroastro Artiaga, historiador e mineralogista (que trabalhara na mineração algum tempo na década de 30 com meu pai em Corumbá e Niquelândia) cedeu o salão térreo Henrique Silva para o evento. A Polícia Militar foi destacada para fazer a guardas das valiosas coleções a ser expostas.

O deputado federal Sebastião Paes de Almeida, dono da C.V.B. (Companhia de Vidros do Brasil), ex – ministro da Fazenda no governo Juscelino Kubitschek, procurado em Brasília no Hotel Nacional, onde residia, mandou ordem escrita ao gerente da C.V.B. em Goiás, Victor Lopes, para fornecer 200 m<sup>2</sup> de vidros planos, 2m x 1m, trazidos especialmente de Belo Horizonte.

Paes de Almeida, muito simpático, revelou ter sido ajuntador de selos até os trinta anos, quando, por falta de tempo e muito trabalho, passou a coleção para sua filha, que a continuava. Daí, sua boa vontade para o evento, primeiro em Brasília e com a mudança de local, agora em Goiânia.

Os filatelistas Dr. Mario Guimarães de Souza e Heitor Sanchez e esposa, da. Otília, chegaram à Goiania no dia 4 de maio. Trabalharam no mesmo dia e nos seguintes, na montagem das centenas de folhas de selos. Ficaram hospedados no Hotel Presidente.

Heitor comentou que a coleção do dr. Mario estava muito mal montada, o que ele concordou. Mas faltava-lhe tempo para rearrumá-la...

O dr. Mario contou a agonia que passou quando da compra da folha, na Suíça. Ela estava demorando chegar, pediu informação sobre o envio e foi informado, candidamente, que fora despachada por correio simples!

Certa manhã bateram à porta do seu apartamento no Rio de Janeiro: era o carteiro com um largo envelope cartonado e dentro a folha...

No salão, em caixa envidraçada - lugar de destaque - foram colocadas as valiosas peças imperiais, inclusive as folhas do Olho de Boi de 60 réis e 90 réis, Olhos de Boi Inclinados de 60 réis, Olho de Cabra de 10 réis e a também única tira do Olho de Boi Inclinado de

600 réis, atentamente vigiadas por guardas armados. À noite eu retirava a folha do Olho de Boi da caixa e a levava comigo para a casa na Rua 16, onde então morava.

Estavam em exposição: a única folha do Olho de Boi de 60 réis, a única folha do Olho de Boi de 90 réis (18 selos) novos e outra folha de (18 selos) de 90 réis, carimbados (esta do paulista Heitor Sanchez) das quais se conheciam apenas quatro (duas das quais estiveram em Goiânia); 248 Olhos de Boi Inclinados, 812 Olhos de Cabra (sendo 22 picotados, coloridos, 27 reimpressões coloridas de 30 réis); selos “Cabeça do Imperador” D. Pedro II e, vasta quantidade, em quadras, blocos, tiras, isolados, novos, usados, defeituosos, sobre envelopes, 65 espécimes de reimpressões de 1919 dos Olhos de Boi para provar a sua confecção nas oficinas nacionais; a série completa dos Olhos de Cabra (20 espécimes), inclusive quadras, da emissão clandestina de Pretória, África do Sul; as reimpressões também clandestinas de Otwill (um funcionário da Casa da Moeda que em 1894, para atender pedidos de conterrâneos ingleses reimprimiu 14 Olho de Cabra coloridos, inclusive quadras).



Rio, 25 de Janeiro de 1963 – Exposição Filatélica Nacional comemorativa do Tricentenário dos Correios Brasileiros. Ao fundo, a única folha completa do “Olho de Boi” de 60 Réis. Do lado direito para o esquerdo: Heitor Sanchez (SP), Benjamim Camozato (RGS), Prof. Mario Guimarães de Souza (Recife), Hugo Fracarolli (RJ), Diretor do DCT Carlos Pereira da Silva e o autor.

Na parte dos ensaios postais figuravam três folhas de Cabeça do Imperador, de 100 selos cada, nos valores de 20, 100 e 200 réis impressos na American Bank Note; inúmeras provas de selos imperiais e as “provas de luxo”, folhinhas especiais com a figura do selo proposto e que eram envidas também pela American Bank Note às autoridades brasileiras para escolha, com selos postais e fiscais.

O paulista Heitor Sanchez também expunha em elaborados pergaminhos as primeiras emissões postais de vários países junto com o Olho de Boi (Estados Unidos, Canadá,

Suécia, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Polônia, Argentina, Hamburgo, Lubeck e Hungria).



Goiânia, Maio 1963 – Museu Estadual - O Professor Mário Guimarães de Souza mostrando as peças de sua coleção de selos imperiais. Da direita para a esquerda: o autor e seu pai Luiz Ardelino Fleury Curado, Heitor Sanches e o escritor Bernardo Élis.

À direita vê-se quadro com os famosos pergaminhos de primeiros selos postais de diversos países através dos quais Heitor Sanchez homenageava as emissões centenárias mundiais. A folha do “Olho de Boi” ficava num quadrado de vidro especial, sob vigilância da Polícia Militar e era retirada todas as noites, durante a exposição e levada para a casa do autor, por medida de segurança.

Sanchez também mostrou o seu projeto para os selos do Ciclo do Café, sugerido ao Governo Federal em 1960 em substituição dos selos brasileiros rotulados pelo ex-presidente Jânio Quadros como “os mais feios do mundo”. A propósito, tanto a República Democrática Alemã (DDR) como a Litografia Nacional do Porto se propuseram a imprimir estes selos em troca de café, mas não houve interesse do governo federal da época...Os selos tinham sido desenhados pelo artista gráfico Biaggio Mazzeo, renomado autor de vários selos comemorativos brasileiros.

Outra coleção exposta era “CAFÉ, do afamado jornalista filatélico paulista José Leandro Barros Pimentel. Contendo dezenas de países que fazem propaganda postal dessa rubiácea.

A Sociedade Filatélica Paulista apresentou um conjunto de selos subordinado ao título “Normas e Técnicas para Orientação do Colecionador”, elaborada por Sanchez.

Também de S. Paulo, Helmuth Ponge, Baade e Horst Flatau apresentaram o “Estudo sobre os selos de 1894 a 1905”.

De Goiás, o dr. Felix Grants mostrou sua coleção “Astronáutica” sobre as conquistas espaciais russas e este autor “Astronáutica Universal”, o avanço espacial americano e soviético.

O setor de literatura apresentou catálogos de selos nacionais e internacionais, revistas filatélicas e artigos de cronistas pátrios. A República Federal da Alemanha enviou, especialmente para a exposição, as publicações Die Stammler Lupe, Der Sammler Dienst e Lexicon der Philatelie, de Frank Arnau.

No dia 13 de maio os filatelistas Dr. Mario Guimarães de Souza, Heitor Sanchez e este autor foram recebidos no Palácio das Esmeraldas e exibiram a famosa folha do Olho de Boi, visita devidamente registrada (com foto) nas primeiras páginas do jornal O Popular (“Em Goiânia Folha do Olho de Boi”) e do Diário Oficial do Estado (“Filatelistas estiveram em Palácio ontem”). Os colecionadores foram considerados hóspedes do Estado...

Foi a maior exposição de selos postais jamais acontecida no interior do Brasil. E também a última apresentação da coleção do prof. Mario Guimarães de Souza, que faleceu no ano seguinte. Seu acervo filatélico foi dispersada em leilão em Londres, em 1966.

Ainda em vida o prof. Mario de Souza tentou inutilmente interessar as autoridades brasileiras pela folha do Olho de Boi. Chegou inclusive a me incumbir dessas tratativas, que resultaram em nada, por falta de alcance histórico e cultural dos dirigentes nacionais.



Goiânia, 12 de Maio de 1963 – Museu Estadual Zoroastro Artiaga – IIª exposição Filatélica de Goiás. Prof. Mario G. Souza (direita), Heitor Sanchez, o autor e a folha do “Olho de Boi”.

Com a criação da EBCT (Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos) a filatelia ganhou foro institucional e passou a ser atividade com patrocínio oficial.

A terceira exposição filatélica só veio acontecer em dezembro de 1972, em comemoração dos 200 anos da bandeira do Anhanguera (cujo selo tinha sido solicitado ainda em 1971). A ECT não respondeu nossa solicitação, mas quando foram noticiadas emissões alusivas às visitas dos presidentes do Paraguai e da Argentina, publiquei em entrevista no Correio Brasiliense meu inconformismo, dizendo que não via a importância desses selos para negar a comemoração postal da bandeira do Anhanguera.

E anunciei para dezembro a 3ª. Exposição em Goiás. Para contornar a situação criada, os correios decidiram assumir o evento, que terminou sendo realizado no Museu Estadual, agora chamado Zoroastro Artiaga e com as presenças e coleções trazidas de S. Paulo por Heitor Sanchez e Lothar Jaschke e do Rio de Janeiro Anita Caldas, representante do Clube Filatélico do Brasil e a presença de da. Auta Febo, da Assessoria Filatélica. De quebra, teve a visita do Ministro das Comunicações, Haroldo de Matos.

Tanto o envelope como o carimbo postal comemorativos, mandados fazer e imprimir pelos correios, reproduziram o quadro “A bandeira do Anhanguera”, existente no Museu Paulista.

Nova exposição aconteceu somente em 2010 – organizada pelos correios – no shopping Flamboyant, nas comemorações dos 50 anos da Sociedade Filatélica, desta feita com emissões de selos personalizados alusivos.

Dela participaram coleções inscritas por colecionadores de vários estados e uma internacional, do Peru.

